

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE GUARATUBA
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA PAULA PADILHA

**O DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS EM CONDIÇÃO DE
VULNERABILIDADE**

GUARATUBA

2021

ANA PAULA PADILHA

**O DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS EM CONDIÇÃO DE
VULNERABILIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na modalidade Artigo Científico - apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Superior de Educação de Guaratuba – Faculdade Isepe - como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Mestre Eliane Fatima Bordin

GUARATUBA

2021



TERMO DE APROVAÇÃO

A acadêmica **ANA PAULA PADILHA** apresentou e defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso – na modalidade Artigo Científico - intitulado “**O DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE**” para a obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia, sendo julgado adequado e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Pedagogia.

Guaratuba, 24 de novembro de 2021.

Trindade dos Santos de Freitas

Professora Especialista: Trindade dos Santos de Freitas
Coordenadora do Curso de Pedagogia

Apresentado à Comissão Examinadora, integrada pelos professores:

Eliane B.

Professora orientadora: Mestre Eliane Fatima Bordin

Mariana Carolina Teixeira

Professora Dra. Mariana Carolina Teixeira

Avaliadora

Karyna B. Lucinda

Professora Mestre Karyna Brunetti Lucinda

Avaliadora

O DESEMPENHO ESCOLAR DE CRIANÇAS EM CONDIÇÃO DE VULNERABILIDADE

Autor¹ Ana Paula Padilha

Orientador² Prof.^a Mestre Eliane Fatima Bordin

RESUMO.

Trata-se de um estudo e reflexão sobre o desempenho escolar de crianças em condição de vulnerabilidade, questionando: como a vulnerabilidade social influencia na aprendizagem dos alunos e como identificar um caso de criança em vulnerabilidade? Para a investigação da pesquisa tem-se como objetivo geral: verificar como a vulnerabilidade social influencia na aprendizagem dos alunos e como identificar um caso de criança em vulnerabilidade; e como objetivos específicos identificar o desempenho escolar em crianças e adolescentes com vulnerabilidade e analisar a participação da escola, família e serviço social nesse processo. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfica, revisão da literatura por meio de livros, documentos e artigos da internet. Contou com a contribuição de vários autores, dos quais: Ortelina Sopesa (2000), Hernandez Marchesi (2004) Marlene Ferreira (2002) entre outros. O desempenho escolar pode ser considerado como um problema estrutural e acaba envolvendo várias condições dos alunos, como psicológica, sociais e físicas. O trabalho apresenta diagnóstico das possíveis causas, responsáveis pelo baixo desempenho escolar, e demonstra que não existe a possibilidade de responsabilizar somente a criança, a escola, o professor ou os familiares, mas que cada um, cada entidade, carrega uma parte de responsabilidade por esse jovem e/ou criança.

Palavras-chave: Vulnerabilidade. Escola. Família. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Dentro da sociedade contemporânea pode-se perceber uma desvalorização de princípios e valores morais, amplamente expostos nas mídias sociais, nas relações familiares, cotidianas e dentro do meio educacional. É possível analisar a falha que o sistema apresenta na questão da vulnerabilidade social, acontece, dentre outros fatores, pela desestrutura familiar, pela violência em todas as suas

¹ Ana Paula Padilha, aluna do 8º período do Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação de Guaratuba, Faculdade Isepe. Email: anapaulla.padilha@hotmail.com

² Eliane Fatima Bordin – Mestre em psicologia, pós-graduada em Sexologia e Psicopedagogia, graduada em Psicologia e Pedagogia E-mail: eliane@isepe.edu.br

instâncias e pela má distribuição de renda, assim ocasionando a falta de uma conjuntura, que deveria suprir todas as necessidades de uma criança em desenvolvimento.

Esse trabalho é relevante, para o meio acadêmico, para a sociedade como um todo e para cada indivíduo, pela informação nele contida e a importância de lidar e saber como ocorre a violação dos direitos humanos, onde e porque acontece. Identificam-se os vários elementos da rede de apoio, que são os responsáveis por estruturar e combater a violação dos direitos. Para uma melhor eficiência dos atores da rede de apoio torna-se fundamental comunicar-se entre si, analisando a criança em todas suas dimensões e complexidades, ligando lazer, cultura, esporte, saúde integral, assistência e educação.

Disseminar o conhecimento do Estatuto da Criança e Adolescente para a comunidade como um todo, pois foi com a criação do ECA que as crianças e os adolescentes começam a adquirir direitos e deveres garantidos por lei, tornando-se assim sujeitos de direitos, tal como os adultos. Portanto, tal como os adultos, eles são sujeitos que compõem a sociedade. Dessa forma, esta pesquisa questiona: De que forma a condição de vulnerabilidade social influencia no desempenho escolar e como a Escola pode contribuir para o rompimento do fracasso escolar?

A escolha desse tema se dá pela sua grande importância na vida de várias crianças e adolescentes das escolas públicas pois estas apresentam um número muito grande de alunos de comunidades vulneráveis que no decorrer da vida escolar apresentando algumas dificuldades na aprendizagem. A escola por sua vez, identifica estas crianças, sendo necessário entrar em contato com a respectiva família, com órgãos responsáveis pelo bem-estar da criança e adolescente, para garantir os seus direitos e para prevenir que estes direitos continuem a ser violados.

Este estudo tem como objetivo geral analisar como a condição de vulnerabilidade social influencia no desempenho escolar dos alunos, como o professor pode identificar e auxiliar a criança ou adolescente nessa condição. Como objetivos específicos Identificar de que forma desempenho escolar em crianças e adolescentes em condição de vulnerabilidade social é afetado, verificar como o professor/escola pode identificar e auxiliar o aluno em condição de vulnerabilidade e ainda ver de que maneira a participação do Estado através de uma rede de apoio pode auxiliar neste processo.

A vulnerabilidade é a fragilidade e dependência que acontece com crianças e adolescentes, principalmente com nível econômico baixo. Em determinadas situações, o estado de vulnerabilidade pode afetar a saúde física e psicológica podendo refletir em diversos ambientes como, por exemplo na sala de aula. O aluno que consegue dormir uma noite completa possui um desempenho diferente do aluno que não conseguiu, por viver uma realidade repleta de violência, drogas, com má alimentação, pois são situações assim que levam à desigualdade sociocultural, uma vez não tem uma estrutura familiar com renda digna, sem acesso à cultura e vivendo muitas vezes em situações precárias.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é feita de forma bibliográfica, será feita uma pesquisa bibliográfica para o levantamento de autores que escreveram sobre o tema: Lev Vygotsky (1989), Eliane Netzel (2016), Piaget (1976); Freire (1996); Chalita (2001) e Helen Bee (1977).

A pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre determinado assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. É o meio pelo qual o pesquisador irá refletir, interpretar e analisar as informações cujas contribuições são dos autores de livros, artigos, revistas e sites nos quais são abordadas a importância do desempenho escolar de crianças em condição de vulnerabilidade.

Para Marconi e Lakatos (2010, p. 166):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 VULNERABILIDADE SOCIAL

O termo vulnerabilidade social está relacionado a com famílias em situação de risco, com violência intrafamiliar, famílias de baixa renda e famílias fragilizadas. O conceito de vulnerabilidade social refere-se a famílias que possuem perturbações psicológicas, onde pode estar presente o uso e o abuso de drogas ou álcool, que não encontram uma forma de conseguir alterar a sua realidade precária, relacionadas a alimentação, higiene, educação e saúde física, mental e emocional

Conforme revela Patto (1981), no Brasil o fracasso escolar está associado a marginalidade e a vulnerabilidade causando uma fragilidade em crianças e adolescentes, dependentes, sem auto estima e vinculados a violência doméstica.

Anteriormente na história brasileira o foco do problema se dava pela falta de escola pública para muitas crianças, hoje, no entanto o fracasso escolar, é apresentado como causa da repetência e aprovação sem aquisição do pleno conhecimento, a falta de desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o exercício da cidadania e a capacidade de transformar a sociedade (MARQUES, 2014)

Um bom indicador da relação família, escola, e aluno é a participação ativa dos pais na escola, em reuniões, incentivando a cultura escolar, gerando resultados que beneficiam o aluno com um melhor rendimento escolar. É visível, portanto, que quanto mais distante a família está da escola, mais resultados negativos ocasionam, aumentando a probabilidade de o aluno possuir dificuldades escolares.

Geralmente a família que se encontra em condição de vulnerabilidade possui baixa escolaridade e sem os estudos, dificilmente, exerce seu papel de cidadão e assim estar ciente de todos os seus direitos e deveres, trazendo consequências graves, como a gestão das necessidades da própria família, a aquisição de uma profissão, do espaço em que vivem, da qualidade da educação, trabalho e saúde, fatores estes que aumentam a desigualdade social.

Conforme Ferreira e Marturano (2002) crianças provenientes de famílias que vivem com dificuldade e habitam comunidades vulneráveis, são mais suscetíveis de apresentar problemas no desempenho escolar e comportamental, pois não tem acesso a informação, cultura e saúde

As crianças que sofrem mais agressões físicas por parte dos pais e ou responsáveis possuem um relacionamento mais distante e com mais conflitos, sendo identificados como os que encontram maiores dificuldades na vida acadêmica prejudicando suas relações sociais. O primeiro vínculo da criança é a família, assim adquirindo com os seus familiares, a linguagem, valores, costumes e algumas práticas sociais.

Um mal desempenho acadêmico é resultado de dois fatores importantes, as dificuldades pedagógicas, com a presença ou não de patologias ou transtornos e da pouca participação da família no ambiente escolar, Hoffman, citado por Bee (1977)

Crianças que possuem a saúde mais sensível com várias interações também sofrem impacto maior na qualidade de vida, afetando suas relações sociais e seu desempenho escolar. Igualmente acontece com crianças e adolescentes em que se identificam déficits vitamínicos ou mesmo desnutrição e que convivem com familiares aditos a vícios variados.

Ribeiro, Perosa e Padovani (2014) realizaram um estudo com 65 crianças, com idade de aproximadamente entre oito a nove anos, e relataram:

Avaliando crianças mais velhas, entre oito e nove anos, conclui-se que os filhos de fumantes apresentaram maiores dificuldades motoras em comparação com as crianças de pais não fumantes, nos sugerindo que os efeitos da exposição ao tabagismo não se restringem à primeira infância, mas podem persistir nos anos subsequentes (2014, p. 19)

Ainda de acordo com Diário Oficial da União (2004) famílias que estão dentro do percentual de atraso escolar e que possuem baixa renda, tem a associação de recebimentos de benefícios sócio econômicos, e o mais citado é o Bolsa Família, mais atualmente o Bolsa Brasil, ressaltando que o fato de que a renda familiar também é um fator de risco para o desenvolvimento da criança. Os déficits nos itens referentes a saúde na primeira infância influem negativamente na parte cognitiva e psicológica do indivíduo quando adulto, causando comprometimento cerebral, e estas influências ocorrem desde o pré-natal, por isto a necessidade de se tratar a gestante desde os primeiros meses de gravidez.

Segundo Sopelsa (2000, p.34) cita que,

Desde o nascimento até a morte, o homem sofre influências das pessoas, da sociedade, do mundo, e reage a estas, influências de acordo com as raízes que lhe foram impressas, ao longo da sua existência, pelas suas vivências, e sentimentos.

O ser humano está sempre em constante processo de mudanças comportamentais e psicomotoras, que ocorrem por influências do meio e de pessoas com quem convivem. O homem nasce vazio, e a partir de suas vivências com o meio em que vive, vai gradualmente adquirindo seus valores, seus princípios, absorvendo tudo à sua volta. Conforme Rapport; Sarmiento (2009) citado por Vygotsky (1989), não se pode negar a relação entre desenvolvimento humano e ambiente, sendo que ambos se influenciam mutuamente. O aprendizado ocorre, portanto, nesta mediação entre a criança e com os adultos que as norteiam.

3.2 REDE DE APOIO - A REDE DE APOIO TRANSCENDE ESCOLA/FAMÍLIA

Bee (1977) traz um estudo sobre as práticas educativas que, aborda a disciplina severa na vivência das crianças e conclui que esta gera efeito oposto: os pais que usavam de punições físicas e outros tipos de abuso de poder não influenciam positivamente seus filhos, estabelecendo uma relação que gera insegurança e falta de confiança nos adultos, e isso reflete na relação com os professores e colegas na sala de aula.

Essa situação pode ser amenizada, em virtude de essas crianças e adolescentes passarem um tempo considerado longo, na escola. A instituição exerce grande influência sobre eles, fazendo-os perceber que estão inseridos a um grupo, tratados com respeito, ressignificando a forma de se relacionarem, permitindo um convívio saudável que leva a construção da cidadania.

Faz-se importante a existência de uma rede de apoio, com atendimento psicossocial, garantindo essa inclusão da criança no contexto escolar, pois para esta é importante estar em um ambiente que facilite a aprendizagem, e incentive a socialização (DABAS, 2005).

Para um estudo sobre o desempenho escolar é necessário analisar hábitos alimentares, comportamento, informações básicas de saúde, a comunicação, o grau de aprendizagem e a avaliação do desenvolvimento motor. O estudo é realizado na escola, porém necessita de dados familiares e da comunidade em que vive, do Sistema único de Saúde – SUS, muitas vezes do Conselho Tutelar ou do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, para conseguir chegar nos dados do aluno.

Para que haja êxito na formação da criança, é imprescindível a participação da família, pois é de casa que vem a primeira educação. Porém, na atualidade, a família está deixando de lado sua responsabilidade e está ficando tudo a encargo da escola, sendo que o foco das instituições é desenvolver intelectualmente e culturalmente esse sujeito, através da didática, do ensino e aprendizagem. À medida que o tempo passa, fica mais claro que a família tem deixado a desejar no seu papel, Zagury, (2006 p. 89) destaca que “a família abriu mão de seu papel essencial de geradora da ética e de primeira agência socializadora das novas gerações”.

A partir do momento em que houver uma conscientização por parte da família quanto à importância de se fortalecer sua relação com a criança, ensinando valores morais dentro de casa, aí sim a educação poderá desenvolver bem em todos os

campos necessário para um bom aprendizado, pois se a educação está cuidando de outras áreas e não referentes a aprendizagem, a escola, está auxiliando o aluno, porém está realizando o papel de outra entidade e o seu se torna deficitário. Enquanto a família não trabalhar em conjunto com a escola, as instituições terão que exercer dois papéis o que tira do foco o essencial que é a educação.

Segundo Rovira (2004) quando se fala em fracasso escolar refere-se ao baixo desempenho escolar ou abandono precoce dos estudos, são vários os fatores que levam ao fracasso escolar, alguns não conseguem se adaptar, outros possuem problemas comportamentais e sociais, que muitas vezes são ocasionados por motivos que devem ser investigados e observados pela escola, para que através da rede de apoio do aluno, faça valer os seus direitos para que não sejam violados.

Em uma comunidade de baixa renda e vulnerável, a escola assume funções como o da socialização, a inserção de laços afetivos com colegas e professores, devido a carência afetiva e social com que chegam, a escola oferece mais que a legislação impõe, Conforme BEE (1997):

A mais óbvia influência que não a família, sobre crianças de 6 a 12 anos de idade, é a escola que ela frequenta, este ambiente poderá significar para esta criança um local de proteção e se sentir acolhida. (BEE, 1997, p. 284).

Durante a formação da personalidade da criança muitas funções que são da família que deveriam ser realizadas em casa, acabam recaindo sobre a escola, é de grande importância a observação e a realização do diagnóstico diferencial das crianças que estão em situações de vulnerabilidade, pois seu desenvolvimento será moldado através de estímulos externos. Quando as crianças frequentam a escola costumam ter o mesmo comportamento que em casa, assim a escola consegue identificar alguns casos que necessitam de interferência da rede de apoio em prol das crianças e adolescentes.

De acordo com Fonseca (1995) os transtornos de aprendizagem podem ocorrer ao longo da vida, sendo originados por aspectos, sociais afetivos e orgânicos, podendo acontecer tanto em crianças como em adultos. Na maioria das vezes é a escola que identifica estas situações, sendo necessário o encaminhamento para os diversos atores da rede de apoio, para uma avaliação médica, psicopedagógica e psicossocial

Quando o educador percebe na vivência da criança a dificuldade no aprendizado, levando em consideração seu meio, o professor deve ser um mediador

do conhecimento, enfrenta mais desafios, pois na sala de aula, está enfrentando alunos com déficits variados, privações sociais e problemas psicológicos de toda ordem, levando todos os dias situações externas das suas vivências de fora da escola. Assim pode auxiliar o aluno sempre a se desenvolver cada vez mais dentro de suas especificidades, conforme Batista (2004) relata que,

Ensinar não é somente transmitir, transferir conhecimentos de uma cabeça para as outras. Ensinar é fazer pensar, é estimular o aluno para identificação e resolução de problemas, ajudando-o a criarem novos hábitos de pensamentos e ação. Desse modo, o professor deve conduzir o aluno à problemática e ao raciocínio, e nunca a absorção passiva das ideias e informações transmitidas (BATISTA, 2004, p.49).

Os professores carecem ter cuidado para não atribuir rótulos, aos alunos pela sua classe social, as vezes, pelo mal comportamento em sala, para que possa ser desenvolvido um trabalho docente, pois em diversas vezes, em comunidades pobres, o professor recebe a responsabilidade de incentivar o conhecimento e a importância do estudo, Vygotski, citado por Oliveira (2005 p. 62) "o professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos provocando, avanços, que não iriam ocorrer espontaneamente". Neste aspecto, o professor pode perceber se na família, os rótulos e as comparações acontecem e fazer as devidas orientações aos responsáveis quando aos danos que isso causa, para o desenvolvimento psicossocial de seu filho.

De acordo com Moreira (2010), o educador não pode ser responsabilizado unicamente pelo fracasso dos alunos, existindo também interações externas, porém um professor pedagógica e politicamente posicionado tem sim a capacidade de influenciar positivamente no aprendizado dos educandos e da mesma forma em suas vidas. O ambiente escolar deve ser agradável às crianças, quanto mais pobre for o aluno, mais rica deverá ser a escola em questão de conhecimento, recursos e materiais didáticos. Em relação a essa questão o autor Bossa nos ilustra:

Uma escola em condições precárias, acaba por induzir o fracasso, pois o aluno ao chegar na instituição de ensino e se deparar com a realidade que por vezes é parecida com a do contexto familiar, fica desmotivado a voltar, aumentando a taxa de abandono. (BOSSA, 2002, p.19).

A escola tem o poder de transformação, levando os alunos a saírem de lá cidadãos críticos, prontos para atuar na sociedade onde vivem e também mostrar além dessas características a importância dos valores adquiridos ao passar da sua

jornada escolar, fazendo com que esse sujeito seja completo em todos os aspectos, rompendo com padrões de vulnerabilidade da sua condição de origem.

Segundo Freire (2005), deveria existir um novo termo na educação, denominado educador-educando e vice e versa, e não mais educador do educando, já que o ensino nada mais é do que uma imensa troca de conhecimentos adquiridos dentro e fora da sala de aula.

3.3 A VULNERABILIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA E O PAPEL DO PROFESSOR E DA ESCOLA

Quando se trata de alunos em condição de vulnerabilidade social, ou com outras dificuldades é preciso pensar em estratégias e práticas que viabilizem esse sujeito sintá-se incluído na escola, que o faça sentir aluno como os outros, que incentive a necessidade de aprender. Os professores precisam ser cuidadosos para não passar a imagem que os alunos estão sendo excluídos pois de acordo com Pereira “Parece-me que há uma recíproca descrença: o professor não acredita no aluno e, por consequência, não espera muito dele; os alunos não acreditam na escola e não esperam muito dela” (PEREIRA et al., 2014, p. 54).

Muitas vezes as pessoas tentam justificar com várias explicações quando acontece a ausência ou a dificuldade na aprendizagem do aluno, o mais comum é dizer que o aluno não tem capacidade, e muitas vezes é deixado de lado ou que sua família não colabora.

Alguns ainda enxergam o fracasso como cita Ceccon et al (1996), como um fator psicológico ou que a criança não aprende porque tem problemas em casa, ou não se ajustam, distraídas. Porém, algumas vezes, não há reflexão da parte do professor que a causa possa estar na didática, ou na forma como a sociedade é estabelecida quanto a equidade de acesso a condições de aprendizagem, ignoram essas crianças, pois imaginam que não terão capacidades para compreender qualquer ensino, vinculando assim a sua condição de vulnerabilidade.

Segundo Santos e Soares, (2011) o fato de que se uma professora for autoritária e sem nenhuma afetividade, ela possivelmente estabelecerá em seu aluno uma maior dificuldade na aprendizagem.

A necessidade de mudanças da qualidade da relação professor-aluno de forma a torná-la dialógica e afetiva em proveito do desenvolvimento integral dos sujeitos. Tal transição precisa ser liderada pelos professores, por meio de

um processo de mediação de aprendizagens significativas, tanto do ponto de vista cognitivo quanto atitudinal (SANTOS; SOARES, 2011, p. 354).

Como cita Jesús Palacios (2004) o vínculo estabelecido entre professor e aluno pode fazer uma grande diferença na vida de estudantes que já trazem de casa uma situação de vulnerabilidade e precisam de estímulos para permanecer na escola. Portanto, é necessário que o professor reflita sobre a sua metodologia e analise a sua postura em sala de aula para promover melhorias na aprendizagem de seus alunos, levando sempre em consideração, as suas origens e vulnerabilidades sociais, oferecendo oportunidades para que cada um deles possa alcançar da melhor maneira possível, um nível de igualdade de oportunidades

De acordo com Netzel, (2016) é importante a interação entre as duas instituições sendo família e escola, por intermédio de palestras, eventos, oficinas, atividades culturais em que a família possa interagir e conhecer o processo de ensino-aprendizagem e a escola conhecer os desafios, limitações de cada aluno, buscando estreitar uma boa relação, ampliar o diálogo, a fim de consolidar confiança entre ambas.

Quando a família e a escola mantêm boas relações, aumentam as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança, pois esse envolvimento é essencial para o sucesso da aprendizagem dos alunos. É importante que a aproximação destas duas instâncias aconteça a partir de ações coletivas. (NETZEL, 2016, p. 5)

O aprendizado se constrói através de todo um contexto, onde todos são responsáveis pelo ensino, sejam eles a família, a comunidade, a escola e todos outros que de alguma maneira se fazem presente no cotidiano do aluno e devem eles segundo De Paula (2009), motivar, estimular e incentivar os alunos.

Toda criança tem capacidade de aprender, porém em alguns casos o meio não favorece e os alunos acabam reprovando diversas vezes ou param de frequentar a escola, muitas das vezes por vergonha e baixa autoestima, são taxados como preguiçosos, incompetentes entre outros rótulos. É importante que todos os elementos da rede de apoio conheçam o meio que a criança está inserida, dando a devida importância para a escola, professores e suas funções com as crianças.

Conforme Álvaro Marchesi e Eva Pérez (2004) ao analisar essas dificuldades que são enfrentadas diariamente por alunos e professores, percebe-se como é grande a necessidade de uma formação adequada para os professores, pois precisam estar preparados para atender as diversas peculiaridades das crianças,

com objetivo de melhorar as condições do seu trabalho e trazendo para sala de aula um aproveitamento melhor para todos, analisando os desafios que enfrentam os professores diante dos alunos em vulnerabilidade, pois as escolas muitas vezes não oferecem suporte suficiente.

Segundo Figueiredo (2007, p.142), “Compreender o espaço que cada um está inserido é compreender uma gama de possibilidades partindo da prática educativa dos professores”. É importante pensar no professor como a pessoa que não só transmite conhecimento, mas que entende que todos são diferentes e vão aprender de modos, e em tempos diferentes, que cada aluno reage de um modo diferente, pois temos diferenças de personalidade, de valores, levando em consideração que o aprendizado desse aluno se dá diariamente, porque é através da prática que constrói o próprio conhecimento.

Segundo Vygotsky (1989) em sua teoria as zonas de desenvolvimento real que corresponde a tudo que a criança já adquiriu, e a zona de desenvolvimento proximal corresponde ao que pode ser ainda desenvolvido, podendo ter a ajuda de um adulto, com essa teoria consegue se ressaltar a importância de ter próximo, professores capacitados e dispostos a estimular o potencial dessas crianças e de estarem preparados diariamente com planejamentos, devem pensar no que está preparando e para quem está preparando, e um olhar diferente sobre o seu trabalho.

4 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Esta pesquisa traz levantamento bibliográfico por meio de livros, artigos variados, sites e revistas. Primeiramente foi feito um estudo para esclarecer o conceito de vulnerabilidade e quais fatores que influenciam para que a pessoa esteja nessa situação e quais são as consequências no desempenho escolar.

Compreende-se atualmente que a vulnerabilidade social possui múltiplas causas, não deve ser considerado apenas um problema, da escola, ou da família, e outras entidades responsáveis, pelos direitos que devem ser garantidos e respeitados. Vygotski (1989) argumenta que o meio que o indivíduo está inserido influencia grandemente na sua construção pessoal, em todos os aspectos.

Dentre os vários tipos de vulnerabilidade como falta de alimentação adequada, falta de higiene, ambiente inadequado e condições precárias, nota-se principalmente que a afetividade é muitas vezes ausente, e na maioria das vezes essas crianças e jovens são tratadas com uma grande taxa de violência. Segundo

Bee (1977) essa ausência da afetividade, dando espaço para criar situações que envolvem algum tipo de violência nos cotidianos desse indivíduo, contribui para que alguns alunos apresentem um baixo desempenho escolar, e todos esses detalhes são de grande importância para a escola, para o aluno, pois interfere na socialização, na comunicação e na construção diária para adquirir novos conhecimentos.

Netzel (2016) ressalta, através do estudo realizado a escolha de estratégias de aproximação entre família e escola e demais atores que formam rede de apoio, são práticas que devem ser incentivadas a fim de melhorar a comunicação de todos, para que esse aluno tenha um respaldo maior em todos os aspectos, e para que todos que convivem com este indivíduo, consigam acompanhar seu desenvolvimento, e se houver perceber algum problema que possa se aproximar, ter uma boa comunicação para colher dados e tentar resolver da melhor maneira possível.

Quando se pensa em metodologias, é preciso pensar em algo que envolva todos os alunos. É necessário perceber que o aluno precisa de várias estratégias e atividades que possibilitem aprender, pois cada um absorve os conteúdos de uma maneira, e quando apresentam alguma questão no caso da vulnerabilidade acaba dificultando a aprendizagem.

Figueiredo (2007) defende também que é fundamental sempre utilizar dados da realidade do aluno, pois, a aprendizagem só tem eficácia se obter o apoio de todos os envolvidos, se o aluno estiver em uma situação que não possui todos os seus direitos garantidos, é necessária determinação da família, escola e do próprio aluno. Buscando sempre, conscientizar o aluno de que situações que vive diariamente podem ser reversíveis, e que o estudo e a escola podem colaborar, grandemente para o seu futuro.

5 CONCLUSÃO

O desempenho escolar de crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade social, tema desta pesquisa se apresenta de uma forma complexa, e com vários fatores que podem influenciar a criança, pois a sua realidade é algo instável, sendo necessário um trabalho em conjunto entre escola e família e a parte psicossocial para que se possa obter êxito.

É um tema que precisa de muito estudo e reflexão por parte da comunidade escolar a fim de melhorar o fracasso e a evasão escolar, com o propósito de auxiliar essa criança ou jovem e incluí-los na sociedade. Esses jovens e crianças são expostos a sérios riscos, estando em uma situação de vulnerabilidade diversas vezes sem acesso aos direitos básicos, muitas vezes sem acesso à energia elétrica, água ou saneamento básico, morando e vivendo em lugares que os deixam em uma situação de extrema fragilidade, expostos a consequências negativas em relação à saúde, como dependência químicas, doenças sexualmente transmissíveis, traumas psicológicos lesões, mortes precoces. Além de tudo isso, muitas vezes quando chegam em casa encontram suas famílias se manifestando por meio de agressões verbais e físicas.

A construção deste artigo se faz relevante e traz discernimento sobre as contribuições da educação sobre o desempenho educacional, para crianças que vivem em situação de vulnerabilidade social, pois com esse quadro de realidade, a criança não consegue conviver no seu ambiente escolar tranquilamente trazendo resultados negativos na sua qualidade educacional, e que muitas vezes são vistos, com um olhar diferente, como um alguém sem potencial, para conseguir se desenvolver assim vivendo a maioria das vezes situações de discriminação pela sociedade.

A escola tem a função não somente de ensinar os conteúdos e metodologias, mas principalmente deve propiciar um ambiente de socialização, promover a autoestima, o diálogo, o respeito às diversidades, a interação com os outros colegas diariamente para uma construção moral intelectual e ética do aluno, em todos os sentidos.

A pesquisa também aponta que é preciso saber que não se pode simplesmente ignorar o meio social, em que o aluno está inserido, é preciso olhar o indivíduo como um todo, não determinar o fracasso escolar apenas como algo educacional, afinal, ele é um sujeito inteiro que convive em ambientes diferentes com pessoas diferentes, e, portanto, muitas vezes é influenciado por estes, tanto em situações boas como outras não tão favoráveis.

Há que se continuar e incentivar pesquisas e estudos nesta área, pois da mesma forma com a sociedade está em constante mudança, a escola, como microcosmos desta também está, assim como também todos os seus integrantes,

alunos, familiares, equipe pedagógica e professores cada qual com suas necessidades e capacidades para exercer o seu papel.

REFERÊNCIAS

BATISTA, C. V. M. **Fundamentos e metodologia para o ensino fundamental**. Londrina: UNP, 2004. p.49.

BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. Tradução: Antônio Carlos Amador Pereira (e) Rosane de Souza Amador Pereira. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1977.

BEE, Helen. **O ciclo Vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BOSSA, N A. **Fracasso Escolar, um olhar psicopedagógico**. Porto Alegre: ARTMED EDITORA S.A, 2002, p.19.

DABAS, E. **Redes sociales, familias y escuela**. Buenos Aires: Paidós, 2005.

DE PAULA, V. M. S. R. **Fracasso escolar: quem são os culpados?** Paranaíba, 2009.

Diário Oficial da União -Brasil. Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004.

FERREIRA, Marlene de Cássia Trivellato; MARTURANO, Edna Maria. **Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar**. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 35-44, 2002.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. **Incluir não é inserir, mas interagir e contribuir**. In Revista pedagógica Inclusão. V.5, nº2, jul. /Dez 2007 p.142.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS.E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas,2003

FONSECA, V. **Introdução as dificuldades de Aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 1995.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, Jéssica Rosa. **A concepção dos professores sobre o fracasso escolar**. 2014. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/13497/1/2014_JessicaRosaMarques.pdf.

MOREIRA, I. **Fracasso escolar e interação professor-aluno**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

NETZEL, Eliane do Rocio. **A Importância da Participação da Família na Vida Escolar do Aluno**. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação, 2016, p.5

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento** - um processo sócio histórico. 4 ed. São Paulo: Scipione, 2005. p. 62.

PALACIOS, Jesús **Relações família – escola**. In: MARCHESI, Álvaro. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto alegre: Editora Artmed, 2004.p. 76-82

PATTO, M.H.S **Introdução a Psicologia Escolar**. São Paulo: T.A.1981.

PEREIRA, S. E. F. N. **Redes sociais de adolescentes em contexto de vulnerabilidade social e sua relação com os riscos de envolvimento com o tráfico de drogas**. 2014, p. 5.

RIBEIRO DG, PEROSA GB, PADOVANI FHP. Fatores de risco para o desenvolvimento de crianças atendidas em Unidades de Saúde da Família, ao final do primeiro ano de vida: aspectos sociodemográficos e de **saúde mental materna**. *Ciência Saúde Colet*. 2014;19(1):215-26. Doi: 10.1590/1413-81232014191.1904

MARCHESI, Álvaro, HERNÁNDEZ, Carlos. et al. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto alegre: Editora Artmed, 2004.

SOARES, J. F. **Melhoria do desempenho escolar dos alunos do Ensino Fundamental**. 2011, p.354

SOPELSA, Ortelina. **Dificuldades de Aprendizagem: respostas em um atelier pedagógico**. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989